RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS ESCOLAS

Victor Bento Nunes (Universidade Estadual de Maringá) - bvictorbento@gmail.com

Heloísa Dias dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Isabele da Costa Lourenço (Universidade Estadual de Maringá)

Mariana Calegari Valentini (Universidade Estadual de Maringá)

Soleil Seizo dos Santos Yaegashi (Universidade Estadual de Maringá)

Marivânia Conceição de Araújo - Coordenadora (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo:
O presente trabalho tem por objetivo destacar parte das atividades realizadas pelo projeto de extensão *Economia Solidária nas escolas: discutindo o mundo do trabalho e a diversidade*, o qual é vinculado à Incubadora Unitrabalho - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais, em Parceria com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afrobrasileiros (NEIAB), ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As atividades relatadas dizem respeito à realização do projeto em diferentes colégios e instituições de Maringá e da região metropolitana, as quais tiveram como público-alvo primordialmente jovens matriculados no ensino médio, mas também abrangeram o público adulto a fim de divulgar a Economia Solidária enquanto uma nova forma de trabalho e renda. O projeto objetivou também trabalhar a temática da diversidade, um dos princípios da Economia Solidária, que traz uma pertinente discussão ao espaço escolar. Será abordado também o modo como o contato com cada instituição foi estabelecido, bem como a metodologia utilizada, os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto e as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Economia Solidária; Diversidade; Trabalho; Jovens.

1.Introdução

O projeto de extensão “Economia Solidária nas escolas: discutindo o mundo do trabalho e a diversidade” está vinculado à Incubadora Unitrabalho - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho e Movimentos Sociais e ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afrobrasileiros (NEIAB) e tem por objetivo levar às escolas que contam com ensino médio as discussões acerca das temáticas que intitulam o projeto. Por meio da execução deste, pretendeu-se abordar junto a estudantes de escolas públicas alternativas de trabalho e relações humanas a

partir da lógica da Economia Solidária, a qual costuma ser pouco conhecida entre a comunidade não acadêmica.

Apesar de ser associada comumente ao universo do trabalho, por se tratar de um modelo econômico divergente do hegemônico, a Economia Solidária (ES) permeia também o modo como os relacionamentos se estabelecem, tanto no que diz respeito à convivência entre as pessoas que se propõem a praticá-la, quanto no que se refere à relação que estas desenvolvem com o meio ambiente e com sua própria autonomia. A diversidade se destaca como um dos pilares mais importantes dessa lógica e considera-se necessário tratar dela na escola, uma vez que esta recebe sujeitos e grupos cujos marcadores sociais são distintos mas, apesar da presença dessa diversidade, sua consideração nem sempre ocorre. Ainda que as diretrizes para a educação atual ressaltem a importância da diversidade, percebe-se que ações restritivas e discriminatórias permanecem entre alunos e professores, limitando as possibilidades de desenvolvimento humano e cultural dos estudantes (Kassar, 2016).

Nesse sentido, o projeto *Economia Solidária nas escolas* teve como foco voltar suas ações para os colégios públicos da cidade de Maringá, abrangendo também parte da região metropolitana como Sarandi e Paiçandu. A intenção era dialogar com jovens do ensino médio, priorizando colégios localizados em regiões com algum marcador de vulnerabilidade e com distância considerável da UEM. A atuação do projeto se fez pertinente na medida em que este busca levar informações produzidas no âmbito da Universidade à comunidade externa, bem como produzir junto a esta novos saberes a partir das vivências deste público.

2.Metodologia

Norteado pelos objetivos anteriormente citados, os participantes do projeto se mobilizaram para a escolha dos colégios a serem contemplados pelas intervenções propostas. Assim, a equipe desenvolveu um mapeamento das escolas estaduais em situação de vulnerabilidade nos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi, visualizando das instituições a serem contatadas. A estratégia pensada consistia em fazer contato via ligação de voz para explicar a proposta e, posteriormente, seria marcada uma reunião com a equipe pedagógica para construir uma metodologia adequada aos alunos, uma vez que os professores e pedagogos estão constantemente com estudantes e compreendem as vivências nas turmas.

O diálogo com os representantes dos colégios demonstrou que restringir a atuação da

equipe apenas em uma disciplina poderia implicar no adiamento das atividades pedagógicas do professor responsável pela matéria, qual seja, a de Projeto de Vida. Em resposta a essa limitação, procurou-se abranger outras disciplinas, garantindo o respeito ao calendário acadêmico e aumentando as possibilidades de exposição das temáticas. A ação do projeto se limitou a quatro colégios no total, visto que a burocracia exigida pelo Núcleo de Educação impôs limites administrativos a estes. Por conta disso, buscaram-se alternativas metodológicas diferentes das determinadas *a priori* no projeto, visando alcançar adolescentes e jovens, mesmo que não estivessem no espaço físico de um colégio. Dessa maneira, recorreu-se a instituições que inserem jovens no mercado de trabalho e incentivam a continuidade do estudo, tais como: Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

A explanação do conteúdo ocorreu de maneira semelhante em todas as instituições (salvo aquelas que não são consideradas Instituições de Ensino) ancoradas na exposição que instigasse a participação dos indivíduos presentes, garantindo a troca de conhecimentos e ideias que caracterizam a Extensão Universitária. O material que embasava as apresentações era previamente planejado em conjunto pelos bolsistas e coordenadoras do projeto e enviado para a equipe pedagógica, para que tivessem ciência sobre o conteúdo a ser abordado e pudessem usá-lo como base para futuras atividades. Além disso, o envio do roteiro de intervenção permitia que os professores opinassem sobre a abordagem e contribuíssem para a construção de uma metodologia que fizesse sentido para cada turma.

Todavia, algumas instituições, como o Lins de Vasconcellos, necessitaram uma metodologia mais participativa e dinâmica, visto que os adolescentes estavam em período de férias e a instituição adotava uma abordagem diferente das escolas. Além disso, o público possuía uma ampla faixa etária, abarcando adolescentes entre 12 e 18 anos, o que exigia uma conduta que envolvesse todos. Para isso, foram necessários três dias de intervenção e o uso de dinâmicas e materiais audiovisuais, como a apresentação de um documentário[1] sobre o conteúdo apresentado. Da mesma forma, o CIEE e o CRAS também demandaram uma conduta diferenciada, contando com apenas um dia de intervenção em cada instituição, que englobaria a exposição das temáticas referentes à ES e à diversidade. Enquanto no primeiro o

[1] Trata-se do documentário “AmarElo: É Tudo Pra Ontem”, do cantor e compositor Emicida e disponível na plataforma de streaming Netflix.

foco foi falar sobre as formas de ingresso e permanência na UEM, devido à especificidade dos jovens que já estão no mercado de trabalho, no segundo a apresentação voltou-se para divulgação da ES enquanto alternativa de trabalho e renda, ocorrendo no Café com Famílias promovido pelo CRAS aos usuários beneficiários do Programa Bolsa Família.

3.Resultados e Discussão

Dado que a Economia Solidária é um movimento social pouco difundido entre a maioria da população, as ações educativas podem fortalecer este movimento na região, fomentando discussões sobre trabalho, valorização humana e diversidade. Essa abordagem levou os indivíduos a refletirem sobre si mesmos e seu lugar no sistema econômico vigente, além de ter proporcionado aos participantes maior entendimento das relações comunitárias e de trabalho.

Desta forma, o projeto direcionou inicialmente sua atenção aos alunos do ensino médio das redes públicas, no entanto, encontrou dificuldades de acesso e integração nas escolas, o que levou a necessidade de uma expansão do foco para outras instituições, sendo preciso adaptar-se constantemente as abordagens, em decorrência das diferentes realidades do público de cada instituição. Uma outra dificuldade foi a impossibilidade de acompanhamento prolongado, resultando em encontros breves que exigiam uma síntese do conteúdo. Essa limitação dificultou o acompanhamento e uma maior aproximação com o público.

Considerando a realidade dos estudantes de ensino médio das redes públicas, muitos já inseridos no mercado de trabalho, e das comunidades frequentemente à margem do trabalho formal, houve uma identificação significativa dessas pessoas com o tema. Portanto, os resultados do projeto não são necessariamente imediatos e quantitativos, mas tem o potencial de manifestar-se também a médio e longo prazo, tanto na esfera particular quanto coletiva.

As respostas durante as visitas do projeto, a participação e o interesse tanto dos alunos quanto da equipe pedagógica foram indicadores importantes. Essas interações ajudaram a destacar pontos de maior relevância, como a questão do *bullying* nas escolas, da importância de movimentos sociais e da reivindicação de direitos e políticas públicas. Também possibilitou a identificação de dificuldades de compreensão e sobre determinados temas, especialmente em relação àqueles que contrastam com a economia vigente, como a

autogestão. O bullying decorrente dos preconceitos surgiu como questão recorrente e por vezes mais urgente do que a própria ES. Os relatos, especialmente entre alunos do ensino médio e seus professores, mostraram a necessidade de abordar a diversidade e a inclusão de maneira integrada.

Ao longo das apresentações do projeto foi possível também divulgar a Feira de Economia Solidária da UEM, provocando interesse do público, especialmente dos usuários dos CRAS, os quais foram instigados a pensar em novas formas de se produzir o trabalho a partir de habilidade e conhecimentos que já detinham. Embora tenha enfrentado limitações, o projeto teve um aproveitamento positivo.

4.Considerações

Apesar dos desafios e limitações enfrentados na comunicação com o Núcleo Regional de Educação e da dificuldade de adentrar o espaço escolar, pode-se observar que os impactos advindos das ações realizadas pelo projeto Economia Solidária nas escolas indicam um potencial significativo para transformar as percepções e práticas relacionadas ao trabalho, elevando a discussão de políticas públicas e legislação que englobam a Economia Solidária e a diversidade, ampliando discussões sobre inclusão dentro e fora da escola.

Para mais, as ações do projeto foram divulgadas na rede social digital *Instagram* (esnasescolas.uem), com vistas a disponibilizar um local onde os estudantes pudessem tirar dúvidas sobre os temas apresentados. Os materiais utilizados em sala de aula, como os informativos[2], canais de denúncia, além de registros de nossas visitas foram disponibilizados.

Considera-se que uma abordagem mais prolongada permitiria melhor conexão entre teoria e realidade do público dentro de cada especificidade, pois, com maior espaço de atuação e maior continuidade, o projeto pode seguir contribuindo para a construção de coletivos e redes de apoio voltados para o bem estar social, diferentes relações de trabalho e incentivo à diversidade, enriquecendo ainda mais a vivência do público e dos bolsistas.

Referências

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Escola como espaço de diversidade. **Educ. Soc**., Campinas, v. 37, nº. 137, p.1223-1240, out.-dez., 2016.

[2] Um exemplo foi a cartilha digital desenvolvida pela equipe do projeto, intitulada “Vamos dar nome às coisas? Entendendo formas efetivas de acolher e compreender”. Disponível em: https://unitrabalho.uem.br/publicacoes.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos; GOMES, Jerusa Vieira. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.